Marcas do Acaso: Memórias de uma História

Chance marks: Memories of a history

Gabriela Malandrino Cortezia

Humberto Lima Francisco

João Bruno Amadeu

Juliana Teixeira Joaquim\*

graduandos em Design de Moda

Universidade Anhembi Morumbi – UAM/Brasil

Resumo

No presente trabalho, apresentamos a relação que a arte estabelece com o design e com a moda, expomos os diversos aspectos que fazem com que a arte se distancie e ao mesmo tempo se aproxime do design e da moda, para então analisarmos o contexto histórico, a biografia e o trabalho do artista plástico Daniel Senise. A partir de tais reflexões e tomando como base o processo criativo do artista focamos a pesquisa no conceito primordial de Senise.

 Palavras-Chaves: Arte. Moda. Daniel Senise.

ABSTRACT

In the present work, we present the relation that art establishes with the design and fashion, expose several aspects that made art distanced and at the same time brought near of the design and of the fashion, to analyse the historical context, the biography and the work of the plastic artist Daniel Senise. From such reflections and taking the creative process as a base of the artist, we focus the research in the primordial concept of Senise.

Keywords: Art. Fashion. Daniel Senise.

Introdução

Apesar dos distanciamentos e aproximações entre o design de moda e a arte, é evidente que design não é arte. Podemos dizer que esses dois campos dialogam entre si em diversos aspectos. “A obra de arte não nasce por si mesma como um fato egoisticamente íntimo“ (BARDI, 1990, p10). Da mesma maneira como a arte, a moda indica também o Zeitgeist[[1]](#footnote-2), isto é, expressa o espírito da época, estão presentes nas relações humanas, revelando o modo em que vive a sociedade. A moda e a arte expressam modos, ideais de vida, relações sociais, econômicas e políticas, são documentos de espaço e tempo, e ambos estão impregnados de significados. A arte e a moda expressam as mesmas características/ideais quando estão inseridos no mesmo meio/espaço e em um mesmo momento histórico, ou seja, são convenientes a um determinado modo de vida.

Uma obra de arte tende a exprimir uma mensagem sendo ela uma reflexão filosófica, social, política, moral, uma forma de protesto, isso também pode ocorrer na coleção de um estilista, o vestuário torna-se suporte de expressão de significados e sentidos, e não apenas uma veste para cobrir a nudez do corpo. Esse conceito proporciona a reflexão de quem vê a obra ou uma coleção.

Segundo a teoria lacaniana, “a arte caracteriza-se como uma organização em torno e a partir do vazio” (LACAN, 2002, apud Sasaki), ou seja, uma tela no caso de uma pintura, ou o corpo nu no caso da moda. Ambos se inseridos em um contexto, auxiliam na significação do todo, mas sempre continuarão sendo vazios, prontos para serem revestidos de sentido. Entretanto, nem sempre há espaço para expressar tudo que o emissor deseja, sendo necessária uma seqüência de obras ou de roupas.

Com o objetivo de propor aproximações entre esses dois campos, a arte e a moda, tomamos como base para o desenvolvimento da coleção apresentada para o verão 2010 o trabalho do artista plástico Daniel Senise (1955-).

A importância da presente pesquisa é analisar e compreender o processo de criação do artista, bem com observar como isso refletiu e ainda reflete na construção de imagem de uma época. Daniel Senise não só foi escolhido por ser um artista brasileiro e pouco explorado no universo da moda, mas principalmente por experimentar em suas criações, não ficando assim limitado a utilização de técnicas e materias tradicionais em suas pinturas. Experimentação que também resulta na fusão de história da arte, com imagens de seu imaginário e com o cotidiano da nossa sociedade. Toda a imagem surge então dessa fusão, do deslocamento e essencialmente do acaso.

Processo criativo do artista

Senise é um artista plástico brasileiro que se consagrou principalmente pela exposição "Como vai você, geração 80?" da qual ele fez parte nos anos 80 com um grupo de artistas que acreditavam na capacidade da pintura se reinventar como meio expressivo.

Suas obras são experimentais e misturam a história da arte, com as imagens descontínuas de seu imaginário e com o cotidiano da nossa sociedade. O que preocupa o artista não é a possibilidade de leitura de seus temas narrativos, e sim os processos e as possibilidades da pintura. Muitas de suas obras não fazem o uso do material convencional às artes plásticas, são construídas pelos mais diversos materiais (como resina, limalha de ferro, poeira, cola, entre outros) que acabam substituindo completamente o uso e o significado da tinta.

As pinturas de Senise estão longe de ser pura expressão pictórica, buscam a redefinição do espaço da pintura na contemporaneidade, através de um diferencial conceitual. O plano da tela é o espaço propício à re-leitura de signos, pela atribuição de novos sentidos, propiciando uma nova leitura.

São vários caminhos pelos quais os objetos ‘vêm a ser’ na pintura de Senise. Há aqueles que emergem da superfície, aqueles que chegam prontos de outra fonte, e por fim, os que passam por extensas transformações metafóricas e físicas. (ADES, 1998, p 20)

Ambos os caminhos pelo qual os objetos ‘vem a ser’ nas pinturas do artista são diferentes maneiras de exprimir seu conceito primordial, a passagem do tempo e os vestígios deixados por ele, ou seja, a memória histórica, imagética e física.

Prevalecem então, referências à memória, à morte, no sentido físico da decomposição carnal, além do artista se fundamentar nas marcas de passagem do tempo: ossos, ruínas, meditação sobre a mortalidade, passagem das eras e o declínio da civilização.

Senise pensa mais na visualidade resultante do que na própria pintura. Podemos afirmar então, que a pintura é tema de suas obras, mesmo que não seja sua técnica.

Conceito de criação

A coleção desenvolvida para o verão 2010 fundamenta-se no processo criativo do artista e em sua poética. Apresenta caimentos estruturados e volumosos, composições simétricas apesar de fazermos o uso constante de formas assimétricas e texturas táteis. Para atingir tal proposta foram utilizados: lona e algodão cru, couro sintético e veludo, além de sobreposições: ora de tecido, ora de textura como referência ao processo de justaposição do qual o artista faz uso com freqüência, já que suas telas são retrabalhadas várias vezes, sendo inclusive rasgadas para que o processo anterior torne-se aparente, a partir desse princípio também fizemos o uso de rasgos e recortes.

Assim como Senise pensamos mais na visualidade resultante, para isso não foram empregados materiais convencionais, a estamparia foi constituída pelos mais diversos materiais: lascas de madeira, resquícios de cimento, terra vermelha e preta, cola, água, café, detritos orgânicos e limalha de ferro, que substituíram por completo o uso de qualquer material ou técnica tradicional, como tintas e termotransferência. Alcançamos através de procedimentos como a decalcomania, formas imprevisíveis que estampadas pelo uso do acaso propõem uma reflexão entre o aleatório e o dado. Tanto essa imagem gerada pela ausência quanto o processo de incorporação de detritos são vestígios de algo que já não está, mas que permanece no imaginário, gerando a necessidade do uso da imaginação de quem as contempla. Assim como o processo, as cores acastanhadas e esmaecidas empregadas na composição foram diferentes maneiras de exprimir o conceito do artista. As marcas de passagem do tempo como referência à memória, à morte, à deterioração física, as ruínas, ora como indício de decadência ora como indício de continuidade evidenciam o problema da memória física que fundamenta nosso processo de criação. Assim como as obras de Senise, nossas criações não aspiram nenhuma nobreza, apresentam-se em sua precariedade com apelo para a desordem e o fragmentário.

Metodologia

Para o desenvolvimento do presente projeto partimos da análise de algumas obras do artista que foram expostas na Estação Pinacoteca de São Paulo, e de imagens de outras obras. A pesquisa iconográfica contribuiu na determinação das texturas, formas e volumes da coleção. Enquanto a pesquisa bibliográfica forneceu o embasamento teórico necessário para a fundamentação do nosso processo criativo, a partir do estudo e do entendimento do processo pelo qual Senise compõe suas obras.

Considerações Finais

Após o desenvolvimento da coleção a partir de uma pesquisa teórica concluímos que o design torna-se mais rico quando incluído, ou mesmo aproximado do campo da arte, e não quando retirado por completo. Isso não quer dizer que o objeto de design perde seu caráter funcional. Quando a moda interage com outras linguagens, quando o vestuário torna-se suporte de expressão e exprimi uma mensagem sendo ela uma reflexão filosófica, social, política, moral, uma forma de protesto, ela não deve ser pensada somente como um produto destinado ao consumo de um determinado público, mas sim também como uma “obra”.

Principais Referências Bibliográficas

Bibliografia

ADES, Dawn; BARREIRO, Gabriel Pérez; MESQUITA, Ivo. Daniel Senise: Ela que não está. São Paulo, Cosac & Naify, 1998.

BARBOSA, Carlos Alberto. Tékne e design: uma relação entre o conceito aristotélico de arte e o conceito contemporâneo de design. In: FERLAUTO, José Otávio; MOREIRA, Beatriz de Freitas (org). Fases do design. Edições Rosari, 2003. 49-62.

BARDI, Pietro Maria. Pequena história da arte: introdução ao estudo das artes plásticas. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

JAKOBSSON, Andrea. Dabiel Senise The Piano Factory. São Paulo: Estúdio Editorial, 2002.

Periódico

RITO, Lucio. Duas visões de uma só geração. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 15 de junho de 1986.

Web grafia

SASAKI,Silvia. Moda e arte sob o olhar da psicanálise. Disponível em: http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao2/files/moda\_e\_arte-silvia\_sasaki.pdf. Acesso em: 03/3/09

\* Os autores são graduandos em Design de Moda na Universidade Anhembi Morumbi.

Contato: joaobrunoamadeu@hotmail.com

1. Palavra Alemã que significa literalmente “espírito dos tempos” é usada para denotar os costumes sociais e políticos predominantes de uma era. (STATT, 1986, p186) [↑](#footnote-ref-2)